

REDUÇÃO DAS AÇÕES QUE IMPACTAM A ECOLOGIA DA PAISAGEM

SONIA REGINA MATIAS DE PINA LUERSEN

*Arquiteta, reconhecida por seu nome profissional Sonua Luersen, formada em 1985, pela Faculdade Farias Brito, atual Universidade Guarulhos; atua na área de projetos e aprovações nos órgãos competentes para residências, comércios, indústrias, loteamentos; gerenciamento de obras; executa Relatórios de impacto de Vizinhança e Laudo de Impacto de Ruído; Av. Jovina de Carvalho Dau, 252, sala 11, CEP 06754-200, Pq. Stos. Dumont, Taboão da Serra, SP, Contato: 55*11-4701-7029 e 55*11-7806-5168, e-mail: arquit_sonua@uol.com.br.*

RESUMO:

Nunca se falou tanto em degradação ambiental como neste final de século XX e início do século XXI. As alterações do clima, o crescimento da população, a geração da economia de consumo e conseqüentemente a geração de poluentes e resíduos criou-se um “alerta global”. No Brasil, nossas paisagens se degradam a cada ano com esforços ainda pouco expressivos. Conscientização, metodologia, divulgação, e controle de resultados serão prioritários para obtermos equilíbrio e minimização sobre os impactos.

EVOLUÇÃO E DEGRADAÇÃO:

Desde a Revolução Industrial, o comportamento das populações e das Governanças se mostraram insuficientemente capazes de gerenciar o nível de impactos no Planeta. Esta consciência produziu a busca de uma gestão global capaz de identificar as causas, formular ações, financiar pesquisas, normatizar procedimentos e certificar a redução desses impactos. A partir do conhecimento das questões ambientais afetadas como a contaminação do solo e das águas, poluição do ar, geração de energia, crescimento populacional e bens de consumo, Órgãos como a ONU, UNESCO, Banco Mundial e Organizações não Governamentais colocaram em prática o estudo da Sustentabilidade. Resumindo, uma ação para ser sustentável deve ter um tripé de viabilidade econômica, justiça social e responsabilidade ambiental. Os recursos destinados beneficiam a sociedade e ajudam no preparo de profissionais capazes de lidar com os desafios que abrem este século. Nesta cadeia evolutiva, ainda há de se considerar fatores variantes, como a região, a cultura e os costumes. Com o acesso à informação, no mundo virtual, o conhecimento de como se processam os sistemas e quais os seus impactos no planeta, reforçam a necessidade de usar os recursos com consciência. A consciência é global; mas, as atitudes de tem serem regionais atingindo o indivíduo em suas ações como reflexo que minimiza o impacto final no ambiente.

A ECOLOGIA DA PAISAGEM:

Se Ecologia é a ciência que estuda os ecossistemas e a paisagem é o resultado destas manifestações, a influência humana tem de ser de equilíbrio e conservação. O desejo comum é de que nossos recursos possam perdurar. A emissão de gases tóxicos, despejos de produtos químicos nos rios e mares, desmatamento desenfreado do que resta das florestas são, diariamente, manifestação de descaso que desperta a atenção dos interessados na preservação do meio ambiente. Ao direcionarmos nosso olhar para o Brasil verificamos que ele possui as maiores reservas de água doce, um terço das reservas de florestas que ainda restam e a maior biodiversidade. Estima-se que está aqui um de cada dez espécies de plantas e animais existentes. A nossa faixa costeira concentra 13 das 27 capitais brasileiras; um indicador de alto nível sobre os recursos naturais comparado á densidade demográfica de 87hab/km² que é quase cinco vezes maior que a média no território nacional. A beleza contemplada nas belas paisagens quase intocadas agradam e atraem a maioria dos indivíduos. Porém, o turismo sem regras de conscientização e preservação aliado a falta de infraestrutura instalada e controlada pelo poder público regional resultará na degradação do local. O Ministério do Meio Ambiente estuda a identificação de áreas de valor de proteção e estabelece metas e instrumentos de conservação .O Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) atua no planejamento da conservação nas áreas de ordenamento territorial. Faz diagnósticos das áreas potencialmente de preservação e estuda o funcionamento do ecossistema e influencia das ações humanas sobre eles.

A PRÁTICA DE AÇÕES QUE REDUZEM O IMPACTO:

O primeiro passo para o desenvolvimento das ações sustentáveis é a conscientização, é trabalhar a educação dos envolvidos de forma que entendam a importância do conceito. Talvez, o mais complexo seja fazer com que aprendam e multipliquem os conceitos passados. Criar redes de discussão, grupos de trabalho, envolver empresas, comunidades e ONGs. O segundo passo é estabelecer as áreas de prioridade, as atividades que quer se desenvolver através de projetos que envolvam a comunidade mostrando o que foi aprendido deve fazer parte do seu modo de vida. Quanto mais conscientização existir, maior o número de pessoas e recursos envolvidos e maior a possibilidade de continuação. Um exemplo de iniciativa de conscientização vem da ONG Projeto Bagagem, que apóia a criação de destinos turísticos alternativos e leva o turista a conhecer projetos sociais realizados nas regiões visitadas. Campanhas como as da Rede Pão de Açúcar levam ás praias mais urbanizadas a conscientização da coleta de lixo, incentivando com oficinas de reciclagem o entendimento de manter limpas nossas praias. Comunidades caiçaras protegem seus habitats através de controle de visitantes que recebem instrução de como desfrutarem do meio com consciência, sem levar de lá espécies da fauna ou flora, ou deixar no local objetos que não são degradáveis. Já que estes podem ser ingeridos pelos animais locais levando-os á morte. A higiene é outro fator importante para evitar a contaminação entre os indivíduos que não tem imunidade. O poder público por outro instância deve promover programa de implantação de pousadas, hotéis voltados ao uso de materiais renováveis, geração de energia alternativa, consumo de produtos locais tanto na construção do empreendimento como na preparação de sua culinária. Esta atitude ajuda no desenvolvimento do cultivo local, abrindo condições sociais

de ganhos financeiros e evitando a emigração. Não podemos é claro deixar de interagir nos pontos de turismo de maior visitação. Instruir a rede de funcionários públicos, motivar os meios de turismo na divulgação do tema ambiental, proteger através de visitação controlada as áreas ambientalmente sensíveis como manguezais, recifes de corais, formações rochosas e aquáticas. Outro ponto muito valorizado são os mapas indicativos de locais de resíduos recicláveis, pontos de acesso a áreas protegidas, fontes de água potável, socorro e informação; instalados nos ecossistemas. Incentivo de meio de transportes sustentáveis como bicicletas, vias de pedestres e transporte publico são outros fatores benéficos.

CONCLUSÃO:

“Muitas vezes pensamos na sustentabilidade aplicada ao meio urbano porém, descuidamos das nossas paisagens naturais a serem preservadas.”



Ao analisarmos o tripé da sustentabilidade também podemos admitir que se a comunidade tem de estar em equilíbrio com o meio ambiente podemos afirmar que a base dessa pirâmide é formada por um contingente expressivo. Indivíduos capazes de desencadear ações em progressão geométrica provocando grandes resultados. O uso do meio ambiente tem de ser planejado, a análise dos efeitos dos impactos tem de ser compensatória e os resultados monitorados constantemente. Temos de abandonar velhos hábitos e cultivar novos; a fim de nos reeducarmos com respeito ao nosso relacionamento com a natureza.

REFERÊNCIAS:

Trigueiro, André – *Mundo Sustentável*, Editora Globo, 2005.

Panorama da Conservação dos Ecossistemas Costeiros e Marinhos do Brasil. Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Biodiversidade e Florestas – Gerencia de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros, Brasília, 2010.

Programa de Trabalho para áreas protegidas do CDB. Convenção de Diversidade Biológica Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Biodiversidade e Florestas – Gerencia de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros, Brasília, 2010.

Programa Bandeira Azul. Coordenação Nacional – Instituto Ambiental Ratonos – Critérios e notas explicativas – 2005.

Programa Bandeira Azul. Coordenação Nacional – Instituto Ambiental Ratonos – Critérios e notas explicativas – setembro de 2009.

A vida que a gente quer depende do que a gente faz. –Série leituras do Brasil, Instituto Ecofuturo.

Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2002, Johanesburgo, África do Sul.

www.m.m.a.gov.br – Ministério do Meio Ambiente – acesso datas. Acesso 23.03.2011, 02/04/2011.

www.pegadaecológica.com.br - acesso 08/03/2011 e 17/03/2011

www.wwf.org.br - acesso 24/03/2011 e 27/03/2011

www.wordpress.com - acesso 24/03/2011 e 27/03/2011

www.flickr.com - acesso 24/03/2011 e 27/03/2011

www.e-sergipe.com - acesso 24/03/2011 e 27/03/2011

www.r7noticias.com - acesso 24/03/2011 e 27/03/2011

www.nossosaopaulo.com.br- acesso 24/03/2011 e 27/03/2011